

## **La Reina K: A trajetória política de Cristina Fernández de Kirchner**

Em 18 de maio de 2019, Cristina Elisabet Fernández de Kirchner (CFK), ex-presidenta (2007-2011; 2011-2015) e atual senadora nacional argentina, anunciou através das redes sociais a sua candidatura à vice-presidência, formando uma chapa eleitoral com Alberto Fernández e concorrendo pela aliança partidária Frente de Todos/as/es. Em oposição, concorre à reeleição o atual presidente de direita, Mauricio Macri, juntamente com o líder do bloco majoritário do Partido Justicialista, Miguel Ángel Pichetto como seu vice.

As eleições primárias na Argentina serão realizadas em agosto e já possuem as listas fechadas, onde cada um dos blocos e alianças apresentam apenas uma fórmula presidencial. Um dos fatores determinantes nas eleições e dos caminhos que serão traçados no jogo político do país está, sobretudo, nas disposições interpretativas da centralidade de CFK e de suas articulações políticas.

Com uma trajetória concisa, a argentina continua em destaque no campo político e midiático, seja pelas diversas críticas cunhadas a ela ou pelo apoio dos “kirchneristas”. A proposta deste artigo é pensar na política latino-americana, mais especificamente, no campo político argentino, em termos sociológicos a partir das postulações de Pierre Bourdieu. Considerando as reflexões despertadas durante a execução da pesquisa doutoral em andamento, intitulada “O tornar-se presidenta: As trajetórias de Cristina Kirchner e Dilma Rousseff”, será mapeado o campo do poder a fim de evidenciar as dinâmicas específicas desse espaço e sua respectiva estrutura social. Como reiterado por Bourdieu (2011, p.194), a noção de campo político “permite construir de maneira rigorosa essa realidade que é a política ou o jogo político”.

Devido à exigência de empirismo a esse tipo de análise sociológica, tem-se como objetivo demonstrar quais as disposições exigidas socialmente para que as mulheres se construam como representantes políticas. Neste artigo, será realizado um recorte e tomado como estudo de caso a trajetória de Cristina Kirchner, ou seja, de sua série de posições ocupadas sucessivamente num mesmo espaço (Bourdieu, 2005).

O caso destacado é promissor ao passo que fornece elementos para compreender as formas de acesso ao poder, e à aplicabilidade da teoria geral dos campos de Bourdieu. Ao cruzar a trajetória da política, espera-se apresentar os nexos, afinidades e instituições presentes na história de vida, identificando os tipos de capitais (familiar, cultural, econômico, etc), os determinantes como aliança matrimonial com Néstor Kirchner, ex-presidente argentino, e as linhagens políticas- seus “padrinhos políticos”, por exemplo -. Nesse sentido, visa-se apreender dentro da dinâmica do campo político, e das disputas de poder vigente em cada momento histórico, que tipo de mulher e habitus, nesse contexto, logra acessar o poder executivo.

Para subsidiar teoricamente o debate, o conceito de capital erótico esboçado por Catherine Hakim (2013) será fundamental, atuando como marcador de gênero nos cenários políticos-eleitorais ao considerarmos a construção da imagem política feminina, suas repercussões e efeitos no campo do poder e suas reverberações na mídia. Em síntese, as preocupações presentes do texto evidenciará a discussão sobre o processo de construção de símbolos (alusivos ou não a identidade de gênero) na formação do perfil político, os usos do marketing e demais fenômenos emergentes do campo ao longo da carreira pública de Fernández de Kirchner. As fontes selecionadas serão cartazes e fotografias oficiais das campanhas eleitorais e durante o exercício

administrativo, entendendo a multiposicionalidade do agente e a constituição ritualística de uma imagem pública. A justificativa que corrobora para a delimitação dessas fontes é o alcance quase universal da mensagem imagética aos cidadãos, implicando na receptividade de um público heterogêneo e alvo de destinação múltipla.